

ARGUMENTOS COM ESTATÍSTICA: MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DE TENDENCIOSIDADE E INDUÇÃO ARGUMENTATIVA

João Victor Dias da Silva Moura¹

1Graduando em Matemática – FFP-UERJ – São Gonçalo – Rio de Janeiro – Brasil,
joaovictordiassm@gmail.com

Stephany Almeida Barreto²

1Graduanda em Matemática – FFP-UERJ – São Gonçalo – Rio de Janeiro – Brasil,
stephanyalmeida23@gmail.com

Marcello Montillo Provenza³

2Professor Adjunto do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e do Departamento de Matemática (UERJ/FFP). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brasil.
mprovenza@gmail.com

A estatística é bastante utilizada na construção de argumentos, validando hipóteses e embasando decisões, mas também pode ser usada de forma tendenciosa, manipulando a percepção pública. Best (2001) aponta que estatísticas podem ser equivocadas tanto por intenção deliberada quanto por erros não intencionais. Assim, este estudo busca compreender os métodos de construção de argumentos estatísticos e as estratégias de leitura crítica para identificar tendenciosidade e manipulação de dados. A pesquisa analisa os principais métodos de construção de argumentos estatísticos e discute estratégias de leitura crítica. Considera-se que a forma de apresentação dos dados influencia a interpretação do público, que a leitura crítica permite identificar manipulações e vieses e que elementos visuais podem distorcer a percepção da realidade. Compreender essas questões é essencial, dado que as estatísticas estão cada vez mais presentes no cotidiano e impactam a forma como as informações são interpretadas. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica, destaca como certos elementos induzem interpretações equivocadas. A amostragem, por exemplo, é usada para generalizar informações, mas se for tendenciosa, pode distorcer os resultados (COCHRAN, 1977). Além disso, a representação visual dos dados pode reforçar ou minimizar certos aspectos da informação, direcionando a interpretação do leitor de maneira sutil, mas significativa. Outro fator relevante é o uso de elementos visuais. A figura do "homem unidimensional" (Huff, 2016) associa dados a imagens emocionalmente apelativas, criando a impressão de que os resultados afetam diretamente a vida das pessoas. Huff (2016) ressalta que "médias, relações, tendências e gráficos nem sempre são o que parecem". Dessa forma, a capacidade de questionar a origem dos dados, a metodologia e os vieses na apresentação da informação é essencial para desenvolver um olhar crítico. Em um mundo onde a comunicação de dados é constante, estimular a educação estatística é indispensável para uma interpretação autônoma e consciente, permitindo que indivíduos tomem decisões mais bem fundamentadas.

Palavras-Chave: Estatística; Argumentos; Tendenciosidade; Indução.

Referências Bibliográficas

BEST, Joel. **Damned lies and statistics: untangling numbers from the media, politicians, and activists.**

Berkeley: University of California Press, 2001.

COCHRAN, William G. Sampling techniques. **Johan Wiley & Sons Inc**, 1977.

HUFF, Darrell; GEIS, Irving. **Como Mentir com Estatística.** 1 ed. Editora Intrínseca, 2016.